

GRUPO III

A CONSTRUÇÃO DO MODELO POLÍTICO E ECONÓMICO ESTALINISTA: DE MEADOS DOS ANOS 20 A MEADOS DOS ANOS 50 DO SÉCULO XX

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Discurso de Estaline (1927)

Doc. 2 – Crescimento do Produto Social Bruto na URSS (1928-1955)

Doc. 3 – Países membros do COMECON – Conselho de Assistência Económica Mútua (1949)

GRUPO III

PORTUGAL E O MUNDO EM INÍCIOS DA DÉCADA DE 1970

«Conversa em Família» de Marcelo Caetano (28 de março de 1974)

1 Consola-me ouvir dizer a muitos [...], que nos visitam de quando em vez, que é visível a profunda
transformação da vida nacional [...]. A melhoria das condições económicas e sociais da vida
portuguesa tem-se assim processado num clima de dificuldades de toda a ordem – de ordem externa
e de ordem interna, num mundo a braços com uma alta generalizada e incontida de preços, a que
corresponde a crise do valor das moedas, numa época politicamente agitada e na qual Portugal é
5 obrigado a sustentar a defesa de uma grande parte do território nacional. [...]

Tem-se a Nação recusado a abandonar as terras de além-mar, onde grandes comunidades vivem
e progridem como núcleos integrantes da Pátria Portuguesa. Não se trata de territórios adquiridos de
fresca data onde meia dúzia de funcionários e de empresários explorem velhas nações subjugadas,
mas de grandes regiões descobertas pelos portugueses desde há cinco séculos, [...] nas quais
10 divagavam tribos selvagens nas mais primitivas condições de vida.

Foi Portugal que fez Angola; foi Portugal que criou Moçambique. E nessas duas grandes
províncias se fixaram milhares de famílias que para lá levaram as conceções e as técnicas da
civilização, lá plantaram fazendas, lá estabeleceram indústrias, lá rasgaram estradas e disciplinaram
rios, lá ergueram cidades modernas que são o orgulho de Portugal e da África.

15 De todas as infâmias que os adversários da nossa presença em África têm posto a correr contra
nós, e que alguns portugueses infelizmente repetem, confesso que me fere mais a de que
defendemos o Ultramar para favorecer os grandes interesses capitalistas.

[...] O capitalismo, para eles, está por toda a parte e explica tudo quanto se faz e não faz. Já mais
de uma vez tenho declarado que, se em Angola e em Moçambique houvesse apenas grandes
20 interesses capitalistas, bem nos podíamos desinteressar da sua defesa, porque as empresas
poderosas defendem-se muito bem a si próprias e encontram sempre maneira de se entenderem
com quem manda e pode. Não. O que defendemos em África são os portugueses, de qualquer raça
ou de qualquer cor, que confiam na bandeira portuguesa; é o princípio de que os continentes não
são reservados a raças, mas neles deve ser possível, para aproveitar os espaços vazios e valorizar
25 as riquezas inertes, o estabelecimento de sociedades multirraciais; é o direito dos brancos a viverem
nos lugares que tornaram habitáveis e trouxeram à civilização, e a participarem no seu governo e
administração. [...]

Manter o carácter português que há de moldar o futuro das nossas províncias ultramarinas,
conferir segurança a quantos, sob a égide de Portugal, vivem em África e contribuem para nela se
30 radicarem a civilização e a cultura que representamos – eis uma causa que justifica os sacrifícios
económicos e o tributo de sangue da Nação. Os soldados, que em África se batem, defendem
valores indestrutíveis e uma causa justa. Disso se devem orgulhar e por isso os devemos honrar.

Contrariam esta política os racistas africanos que hoje pretendem a expulsão dos brancos da
África e só admitem que a África seja governada por pretos. E nisto são acompanhados por muitos
35 países que não conhecem ou não compreendem a orientação portuguesa ou pensam convir-lhes
não se oporem ao que julgam ser a fatalidade da História. Para todos esses, não há outra coisa a
fazer por Portugal senão o abandono puro e simples do Ultramar Português. [...] Julgam que posso
abandonar as gentes que tão eloquentemente mostraram ser portuguesas e querer continuar a sê-
lo? Não. Enquanto ocupar este lugar, não deixarei de ter presentes os portugueses do Ultramar no
pensamento e no coração.

1. Identifique, com base no documento, três dos argumentos de Marcelo Caetano para justificar a política colonial portuguesa.
2. Explique, a partir do documento, três das causas da crise das economias capitalistas que agravou o «clima de dificuldades» (linha 3), na década de 1970.

Identificação da fonte

In *Diário de Lisboa*, 29 de março de 1974 (adaptado)

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO III

1. **20 pontos**

Na resposta, são identificados claramente, com base no documento, três dos seguintes argumentos de Marcelo Caetano para justificar a política colonial portuguesa:

- direitos históricos sobre «as terras de além-mar», resultantes da sua descoberta e da sua ocupação «desde há cinco séculos»;
- missão civilizadora de Portugal, pela aculturação de «tribos selvagens»;
- integração plena e por vontade própria das populações do «Ultramár Português» OU características unitárias da pátria portuguesa;
- natureza multirracial das sociedades construídas nas colónias OU defesa, em África, dos «portugueses, de qualquer raça ou de qualquer cor, que confiam na bandeira portuguesa»;
- natureza singular da colonização portuguesa, sem o carácter opressivo e explorador dos «grandes interesses capitalistas»;
- defesa e segurança das populações residentes no «Ultramár Português»;
- esforço desenvolvimentista associado à presença portuguesa.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • três dos argumentos referidos; • interpretação completa do documento, por referência ao solicitado; • terminologia específica adequada e sistemática. 	18	19	20
	4	<i>Nível intercalar</i>	14	15	16
	3	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • dois dos argumentos referidos; • interpretação incompleta do documento, por referência ao solicitado; • terminologia específica adequada. 	10	11	12
	2	<i>Nível intercalar</i>	6	7	8
	1	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • aspetos genéricos, por referência ao solicitado; • interpretação incipiente do documento, por referência ao solicitado; • terminologia específica pouco rigorosa. 	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

2. 30 pontos

Na resposta, são explicadas claramente, a partir do documento, três das seguintes causas da crise das economias capitalistas que agravou o «clima de dificuldades», na década de 1970:

- concertação dos preços do petróleo pelos países árabes da OPEP OU concertação política dos preços das matérias-primas, em resposta ao conflito israelo-árabe;
- fim dos preços baixos (doc.) da energia e das matérias-primas, na sequência da diminuição intencional da produção: crise petrolífera OU crise energética;
- falência de empresas causada pelo aumento das taxas de juro OU pelas dificuldades de crédito OU pela crise energética;
- aumento da inflação («alta generalizada e incontida de preços») (doc.): subida de preços devido ao aumento dos custos de produção;
- diminuição do consumo devido à inflação e ao aumento do desemprego;
- desaceleração do crescimento económico, com a redução dos níveis de crescimento iniciado no segundo pós-guerra;
- excessiva quantidade de moeda posta em circulação pelos EUA, devido ao aumento das despesas com gastos sociais e militares OU com investimentos no estrangeiro;
- desordem do sistema monetário internacional («crise do valor das moedas») (doc.) OU abandono do sistema monetário internacional vigente desde o segundo pós-guerra OU fim da convertibilidade do dólar em ouro.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • três das causas referidas; • interpretação completa do documento, por referência ao solicitado; • terminologia específica adequada e sistemática. 	27	29	30
	4	<i>Nível intercalar</i>	21	23	24
	3	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • duas das causas referidas; • interpretação incompleta do documento, por referência ao solicitado; • terminologia específica adequada. 	15	17	18
	2	<i>Nível intercalar</i>	9	11	12
	1	A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • aspetos genéricos, por referência ao solicitado; • interpretação incipiente do documento, por referência ao solicitado; • terminologia específica pouco rigorosa. 	3	5	6

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.